



RELATÓRIO DO ESTADO DAS CULTURAS E PREVISÃO DE COLHEITAS

SETEMBRO DE 2021



REPÚBLICA
PORTUGUESA

AGRICULTURA

MAR

DIREÇÃO REGIONAL DE AGRICULTURA E PESCAS DO NORTE



INSTITUTO NACIONAL DE ESTATÍSTICA
STATISTICS PORTUGAL

Divisão de Planeamento, Ajudas
e Estatística

Delegações da DRAP Norte

Projeto realizado em parceria



REPÚBLICA
PORTUGUESA

AGRICULTURA
MAR

DIREÇÃO REGIONAL DE AGRICULTURA E PESCAS DO NORTE

ESTADO DAS CULTURAS E PREVISÃO DE COLHEITAS

Divisão de Planeamento, Ajudas e Estatística

Rua da República, 133

5370 – 347 Mirandela

☎ + 351 27 826 09 00 ✉ dsce.dpae@drapnorte.gov.pt

<https://drapnsiapd.utad.pt/sia/Estado-das-Culturas>

Índice

1	<i>Introdução</i>	4
2	<i>Estado do tempo e sua influência na agricultura</i>	4
2.1	Sub-Região do Entre Douro e Minho	4
2.2	Sub-Região de Trás-os-Montes	7
3	<i>Cereais praganosos para grão (Trigo)</i>	8
3.1	Sub-Região do Entre Douro e Minho	8
3.2	Sub-Região de Trás-os-Montes	9
4	<i>Outros Cereais para grão (Milho Sequeiro/Regadio)</i>	9
4.1	Sub-Região do Entre Douro e Minho	9
4.2	Sub-Região de Trás-os-Montes	10
5	<i>Leguminosas secas - Grão-de-Bico e Feijão</i>	11
5.1	Sub-Região de Entre Douro e Minho	11
5.2	Sub-Região de Trás-os-Montes	11
6	<i>Batata (Regadio)</i>	11
6.1	Sub-Região de Entre Douro e Minho	11
6.2	Sub-Região de Trás-os-Montes	12
7	<i>Frutos Frescos (Maçã, Pera, Figo, Pêssego e Kiwi)</i>	12
7.1	Sub-Região de Entre Douro e Minho	12
7.2	Sub-Região de Trás-os-Montes	14
8	<i>Cítrinos (Laranja)</i>	16
8.1	Sub-Região do Entre Douro e Minho	16
8.2	Sub-Região de Trás-os-Montes	16
9	<i>Frutos Secos</i>	16
9.1	Sub-Região de Entre Douro e Minho	16
9.2	Sub-Região de Trás-os-Montes	17
10	<i>Vinha</i>	20
10.1	Sub-Região de Entre Douro e Minho	20
10.2	Sub-Região de Trás-os-Montes	21
11	<i>Olival (para conserva e azeite)</i>	23
11.1	Sub-Região de Entre Douro e Minho	23
11.2	Sub-Região de Trás-os-Montes	24
12	<i>Prados, pastagens e culturas forrageiras</i>	25
12.1	Sub-Região do Entre Douro e Minho	25
12.2	Sub-Região de Trás-os-Montes	26
13	<i>Fitossanidade</i>	27
13.1	Sub-Região do Entre Douro e Minho	27
13.2	Sub-Região de Trás-os-Montes	27
14	<i>Preparativos para o novo ano agrícola</i>	28
14.1	Sub-Região do Entre Douro e Minho	28
14.2	Sub-Região de Trás-os-Montes	28
15	<i>COVID-19. Impacto da pandemia no sector agrícola</i>	28
16	<i>Nota Metodológica</i>	29
17	<i>Tabelas com previsões das produtividades e das áreas semeadas e estimativas da produção</i>	31

Foto da capa de Anabela Coimbra:

1 Introdução

Com as colheitas das culturas anuais praticamente concluídas e com a generalidade das fruteiras e vinha com a colheita avançada, 2020/2021 está a revelar-se um bom ano agrícola. A expectativa é igualmente elevada nas culturas que ainda não iniciaram a fase de colheita, nomeadamente o kiwi, a castanha e a azeitona.

Em todo o caso, esse otimismo não é partilhado em todas as zonas de observação, nem em todas as culturas. A grande variabilidade climática entre o Entre Douro e Minho (EDM) e Trás-os-Montes (TM) e, dentro de ambas as sub-regiões, entre zonas homogéneas, teve grande influência no presente ano agrícola, como é exemplo a vinha em que a variação da produção nas zonas homogéneas do EDM vai de um mínimo de 79 em Basto a um máximo de 101% no Vale do Minho, e em TM, de um mínimo de 89 no Alto Tâmega e Alvão Padrela a um máximo de 132% no Corgo e Marão.

2 Estado do tempo e sua influência na agricultura

2.1 Sub-Região do Entre Douro e Minho

Na sub-região do EDM a variabilidade climática é sempre muito grande devido á sua orografia. Efetivamente, a região é caracterizada por vales perpendiculares á linha de costa que vão de encontro a linhas montanhosas mais ou menos elevadas, com diferentes graus de afastamento da costa, com reentrâncias mais ou menos acentuadas pelos afluentes das principais linhas hidrográficas fluviais, o que originam essas situações climáticas diversas.

Neste mês de setembro, na zona de observação do Minho, as duas primeiras décadas do mês de setembro decorreram muito instáveis, com tempo muito nublado, períodos de chuva forte, trovoadas e queda pontual de granizo. As temperaturas mantiveram-se relativamente altas para a época do ano. Na semana em curso verificou-se uma inversão destas condições climatéricas, com céu limpo, bastante vento e uma descida acentuada das temperaturas mínimas.

Já na zona de observação do Lima o mês de setembro chegou cinzento, abafado e com chuva e a respetiva descida de temperatura, enquanto mais a sul, na zona de observação do Cávado, o estado do tempo caracterizou-se, na generalidade, por

temperaturas amenas, quer durante o dia, quer durante a noite, trovoadas/céu limpo a parcialmente nublado, neblinas matinais e também por queda de chuva/aguaceiros (início da primeira quinzena), vento fraco/moderado com ligeiro arrefecimento noturno (dias mais curtos, noites mais longas).

Seguindo para leste na zona de observação do Ave com as temperaturas relativamente altas e condições de humidade, fez com que o mês de setembro decorresse na normalidade.

Mais a sul na zona de observação de Ribadouro e zona de observação do Sousa o mês que agora termina e que com ele termina o Verão foi com a generalidade das noites frias e manhãs orvalhadas. As manhãs apresentaram-se encobertas, o sol com vergonha em aparecer e só durante a tarde é que o tempo aquecia.

Direcionando-nos para o mar na zona de observação do Entre Douro e Vouga e zona de observação do grande Porto, as temperaturas foram amenas, com alguns dias a atingir temperaturas máximas na ordem dos 32°C (dia 5). Registou-se precipitação de forma descontinuada até hoje. Nos dias 1, 6, 14 e 23 a precipitação foi significativa. Ocorreram aguaceiros fortes acompanhados de trovoadas. Dias 14 e 23 a região esteve em alerta laranja e amarelo, devido à intensidade e quantidade de precipitação.

As condições foram favoráveis ao desenvolvimento das culturas anuais e permanentes, com exceção da vinha. A conjugação da humidade, com temperaturas amenas e elevadas, despoletou o aumento da podridão dos cachos, obrigando à antecipação da colheita, para evitar mais estragos. Contudo, tem sido possível fazer-se as colheitas (milho grão, milho forrageiro e vindimas) a um bom ritmo. Algumas explorações já deram início às sementeiras das ferrãs, as quais também estão atrasadas, devido ao já referido estado do tempo. As colheitas de maçã, para armazenamento e conservação, estão a decorrer no mesmo período relativamente ao ano anterior, dentro do que seria previsto, faltando ainda as variedades tardias, as quais são em menor quantidade. As adegas cooperativas, este ano, iniciaram a receção da produção referente à campanha do ano em curso: meados da primeira quinzena de setembro. As adegas particulares de produtores e engarrafadores da

região já tinham iniciado o período da colheita durante a primeira quinzena do mês em curso. As condições climáticas verificadas foram benéficas para o kiwi, beneficiando a engorda dos frutos, e para os prados, pastagens e forragens, favorecendo o seu desenvolvimento vegetativo.

Para o mês de setembro, a precipitação ocorrida na sub-região do EDM foi ligeiramente superior ao valor da Normal Climatológica, para o mesmo período (gráfico 1).

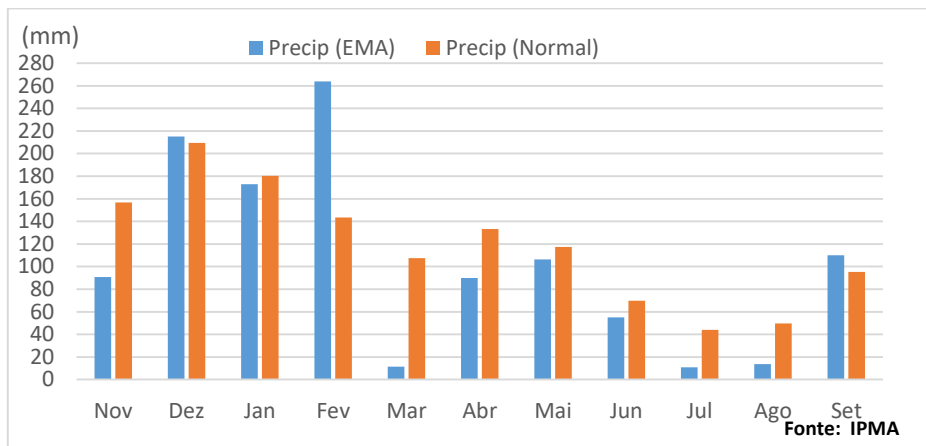


Gráfico 1. Precipitação ocorrida nas Estações Meteorológicas Automáticas (EMA) do IPMA em 2020, na sub-região do EDM por comparação com as Normais climatológicas (1971-2000).

O sistema nacional de informação de recursos hídricos atualizou os dados relativos ao último dia do mês de agosto onde as bacias hidrográficas da sub-região do EDM, relativamente à sua capacidade total de armazenamento, apresentam valores de 44.8% na bacia do Lima, 66.7% na bacia do Cávado e 64.7% na bacia do Ave.

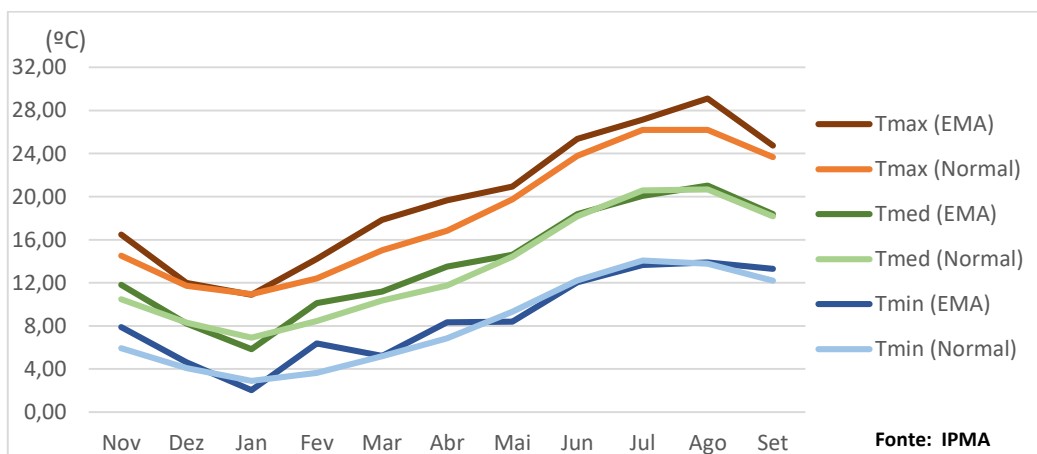


Gráfico 2. Temperaturas ocorridas nas EMA do IPMA em 2020, na sub-região do EDM por comparação com as Normais climatológicas (1971-2000).

2.2 Sub-Região de Trás-os-Montes

Na generalidade o estado do tempo ocorrido foi favorável ao desenvolvimento das culturas, quer nas culturas em que já se verificou a colheita, favorecendo a reposição de reservas para o ciclo seguinte, quer nas que está próxima a fase final do seu ciclo (ex: castanheiros, oliveiras, etc.) em que é favorável ao desenvolvimento dos frutos e maturação. De realçar a interrupção, em certas zonas restritas, da tarefa de vindima de castas tintas por não se ter ainda atingido o grau alcoólico pretendido.

No gráfico 3 pode-se constatar que a precipitação total ocorrida foi superior aos valores normais.

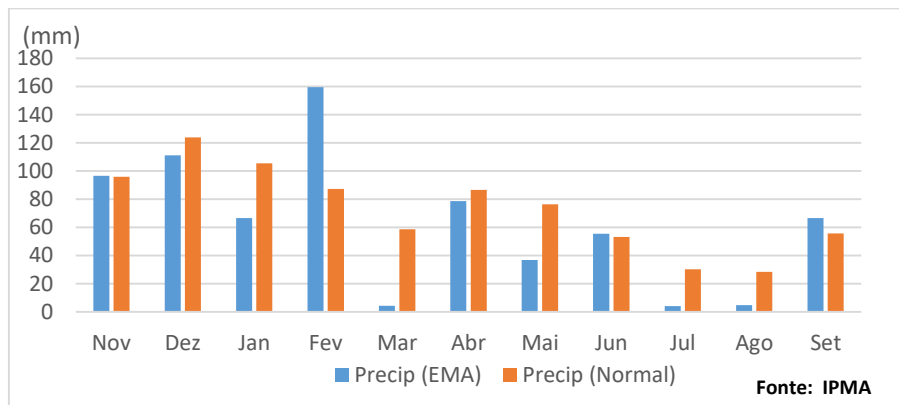


Gráfico 3. Precipitação ocorrida nas EMA do IPMA em 2020, na sub-região de TM por comparação com as Normais climatológicas (1971-2000).

Quanto aos valores da temperatura, como se pode verificar no gráfico 4, apresentaram uma tendência para se aproximarem com aos valores normais para a época.

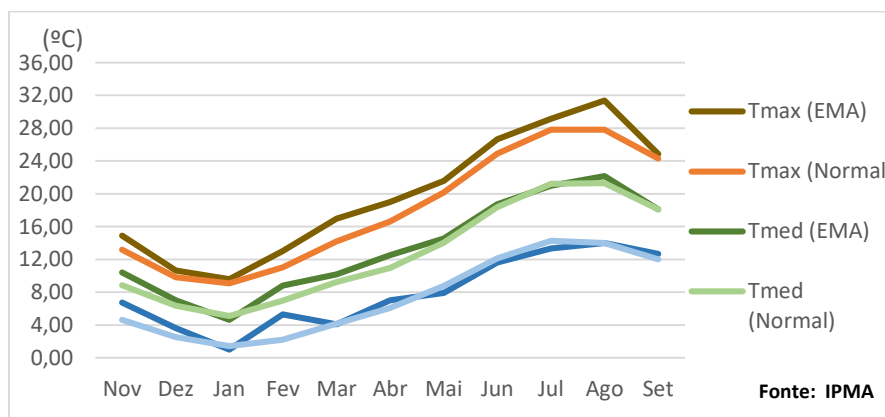


Gráfico 4. Temperaturas ocorridas nas EMA do IPMA em 2020, na sub-região de TM por comparação com as Normais climatológicas (1971-2000).

O nível global médio de armazenamento útil, dos aproveitamentos hidroagrícolas da região Norte, monitorizados pelos serviços da DRAP Norte, apresentou uma descida, sendo de 63,1% em 24/09/2021. Salienta-se que, dos 13 aproveitamentos hidroagrícolas monitorizados, 1 apresenta valores acima de 90%, 3 estão acima de 70%, 6 estão acima de 50% e 3 estão abaixo deste último valor.



Foto Rui Lagoa: Barragem de Lumiares em Armamar, z. ob. Beira Douro e Távora, com diminuição no volume de água.



Fotos Anabela Coimbra: Barragem de Nogueira em Bragança, zona da Terra Fria, em 22/09/2020(foto da esquerda) e em 20/09/2021 (foto da direita).

3 Cereais praganosos para grão (Trigo)

3.1 Sub-Região do Entre Douro e Minho

Já terminaram as colheitas de todos os cereais praganosos. Sendo o trigo uma cultura para autoconsumo e auto utilização a previsão é de uma grande quebra da produção (quase -16%) quando comparado com o verificado no ano anterior, devido

na sua essência à diminuição das áreas semeadas como se vem constatando ao longo dos últimos anos. Quanto ao aspeto da qualidade podemos considera-la normal.

3.2 Sub-Região de Trás-os-Montes

Concluídas, por toda a região, as operações de ceifa/debulha dos cereais praganosos para grão, não foram registados impedimentos à sua realização.

Globalmente, o grão colhido tem aspeto normal e com bom peso específico, sendo também satisfatório o resultado obtido no subproduto "palha".

Estima-se uma pequena quebra na produção global colhida de grão, comparativamente ao ano anterior, para o trigo (-1,7%; -92 toneladas), enquanto no triticale, a estimativa é de um aumento de +3,8% (+24 toneladas).

4 Outros Cereais para grão (Milho Sequeiro/Regadio)

4.1 Sub-Região do Entre Douro e Minho



Foto Isabel Correia - esq: aspeto de campo de milho em solo fértil. Dta: espiga de milho cheia, ambas no concelho de Vila Nova de Gaia na zona de observação do Grande Porto

Milho de sequeiro:

Os milhos em sequeiro começaram a ser colhidos em meados de agosto. As condições climáticas foram muito favoráveis e espera-se um ligeiro aumento (+2%) da produção global em comparação com o ano passado.

Milho de regadio:

Em relação aos milhos em regadio, será um ano com produtividades idênticas ao ano passado. Nesta altura, a maior parte dos ciclos utilizados já estão na fase da maturação, e convinha tempo seco para garantir boas condições de colheita. Nos campos com boa fertilidade, os milhos apresentam espigas bem formadas.

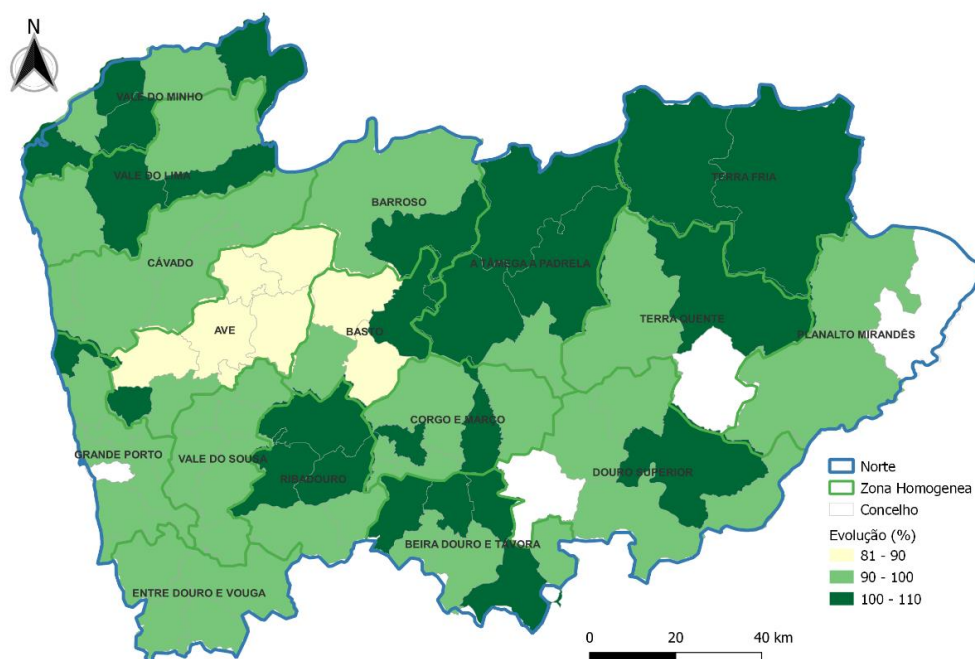
4.2 Sub-Região de Trás-os-Montes

Milho de sequeiro:

O milho de sequeiro beneficiou, numa fase inicial, dos níveis de humidade nos solos e das temperaturas relativamente amenas. A estimativa aponta para um aumento da produção global de +4,2%; (+99 t), comparativamente ao ano anterior.

Milho de regadio:

No caso do milho de regadio, o progressivo aumento nos valores das temperaturas obrigou a intensificar o número de regas, no sentido de garantir uma evolução favorável no desenvolvimento vegetativo da cultura. Prevê-se um aumento da produtividade média de 8,1% (+237 kg/ha), relativamente ao ano anterior.



Mapa 1 - Evolução da produtividade do milho grão de regadio por concelho (%), relativamente ao ano anterior

5 Leguminosas secas - Grão-de-Bico e Feijão

5.1 Sub-Região de Entre Douro e Minho

Ao longo do ciclo, não houve níveis de ataque de doenças ou pragas com especial relevância e as condições meteorológicas foram boas para maturação e secagem do feijão, contudo a estimativa é de uma quebra de quase -5% em relação ao ano anterior. Não houve dificuldades na disponibilidade de água para rega.

5.2 Sub-Região de Trás-os-Montes

Estas culturas de primavera/verão apresentam um normal desenvolvimento vegetativo, beneficiando do facto de serem feitas normalmente na condição de regadio.

Estimam-se aumentos da produção global quer para o grão-de-bico que é de +2,3% (+2 t), quer para o feijão que é de +4,8% (+18 t), relativamente ao ano anterior.



Fotos Anabela Coimbra: Cultura de feijão frade em Gralhós - Bragança, na zona da Terra Fria,

6 Batata (Regadio)

6.1 Sub-Região de Entre Douro e Minho

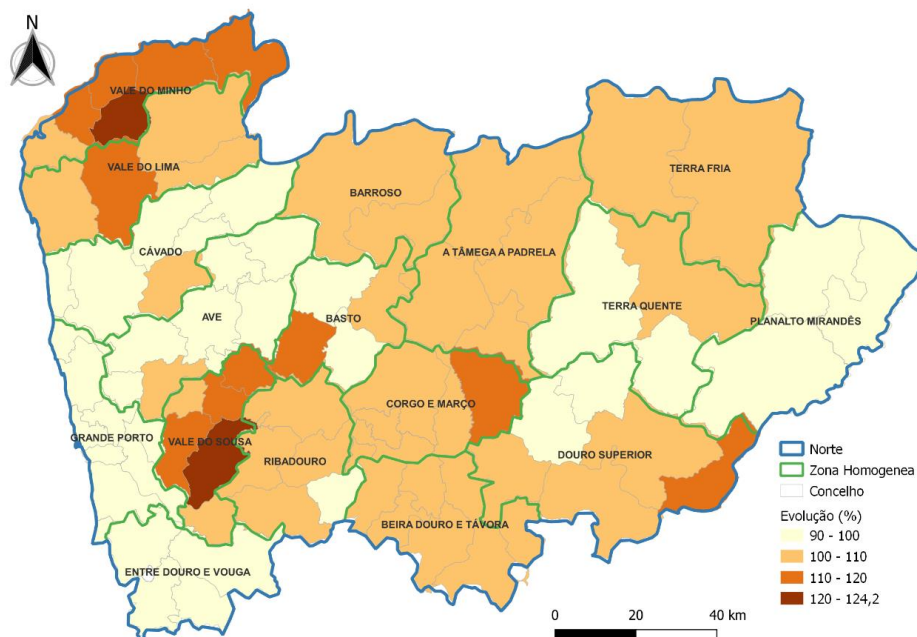
Batata de regadio:

Também em relação à batata de regadio não se aponta qualquer alteração à informação do relatório de agosto. Constata-se que a produção global é superior em cerca de +4%, comparativamente ao ano anterior, isto devido ao aumento da área e da produtividade. Como se referiu em agosto, a batata produzida é de boa qualidade, com bom calibre e bom estado sanitário.

6.2 Sub-Região de Trás-os-Montes

Batata de regadio:

Sendo que só nas altitudes mais elevadas é que ainda não foi concluída a operação de colheita desta cultura e, depois de ter sido necessário, em algumas áreas, intensificar as regas, a estimativa da produção global colhida é de um aumento de +8,2% (+5.082 t).



Mapa 2 - Evolução da produção global colhida da batata de regadio por concelho (%), relativamente ao ano anterior

7 Frutos Frescos (Maçã, Pera, Figo, Pêssego e Kiwi)

7.1 Sub-Região de Entre Douro e Minho

Pomóideas:

As pomóideas tiveram boas florações, boa polinização e bom vingamento, indiciando produções superiores (mais de 51%) relativamente ao ano anterior, devido às condições climáticas ocorridas. Contudo, os pomares tiveram ataques de pedrado, pondo em causa a produção. As colheitas já se iniciaram em algumas variedades, devido ao estado de tempo em relação ao ano anterior (maturação precoce e calibres

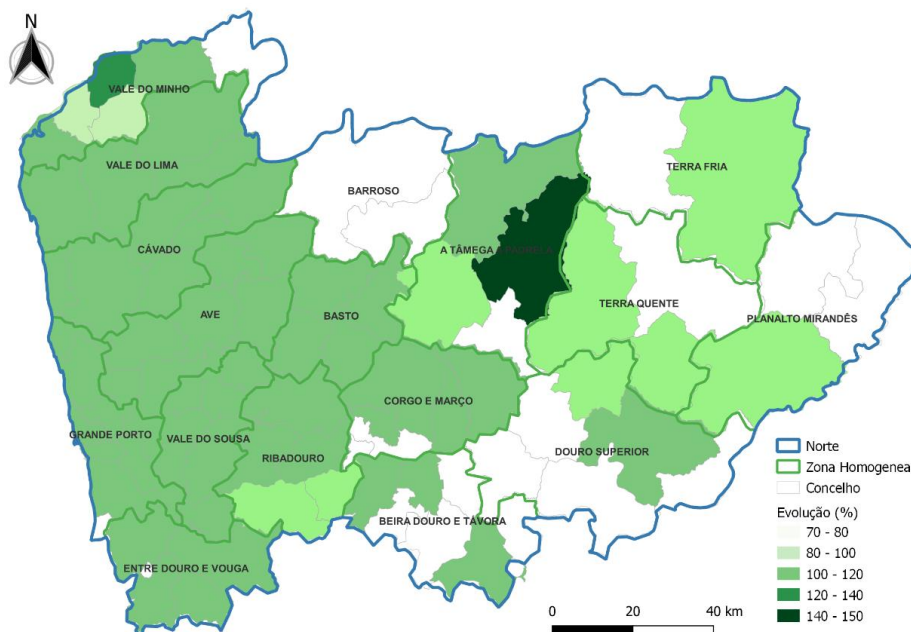
médios a pequenos). Nas variedades tardias as colheitas estão previstas para o final de outubro a início de novembro.

Prunóideas (Pêssego):

Nas prunóideas mantiveram-se as condições favoráveis ao desenvolvimento do fruto e esperam-se produções igualmente superiores (mais de 56%) ao ano passado. A precipitação ocorrida em nada prejudicou, pois grande parte das colheitas está concluída.

Kiwi:

Nos pomares de kiwis os frutos continuam na fase de crescimento. A precipitação de agosto e setembro foi muito benéfica para a cultura. Conjugada com o calor permitiu o desenvolvimento dos frutos. A produtividade é ligeiramente superior (mais de 7%) aos valores do ano passado nos pomares em plena produção. O calibre dos frutos é ligeiramente inferior e quem não mondou tem muito fruto, mas de calibres mais pequenos, assim, como em alguns pomares mais antigos em que se verifica uma maior irregularidade na dimensão dos frutos.



Mapa 3 - Evolução da produtividade do kiwi por concelho (%), relativamente ao ano anterior

7.2 Sub-Região de Trás-os-Montes

Pomóideas (Maçã e Pera):



Pese embora tenha havido prejuízos localizados provocados por quedas de granizo, bastante significativos para os produtores atingidos, estes no cômputo regional não foram expressivos.

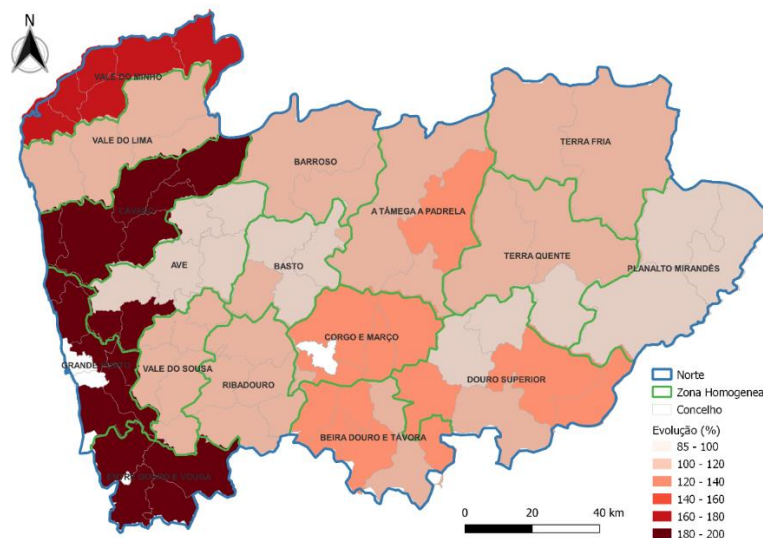
Além disso, o aumento de produção dos pomares não atingidos compensaram as quebras verificadas, a tal ponto de ter sido mesmo

necessário recorrer a mondas químicas e/ou manuais, para obter melhores calibres.

Assim, numa altura em que decorre em pleno a colheita destas espécies, as estimativas da produção global para a maçã é de +32,1%; (+42.701 t) e para a pera é de +18,6%; (+774 t), comparativamente ao ano anterior.



Fotos Rui Lagoa: Colheita da maçã na zona de observação do Beira Douro e Távora.



Mapa 4 - Evolução da produção global da maçã por concelho (%), relativamente ao ano anterior

Outras Prunóideas (Pêssego):

Estima-se um aumento da produção global na ordem dos 52,7% (+808 t), comparativamente ao obtido na campanha transata.

Como referido em anteriores relatórios, este significativo aumento deve ser relativizado, pois a comparação é feita com um ano em que tinha ocorrido uma quebra relevante.

Outro aspeto que não deve ser ignorado é o facto de começarem a ter impacto na produção global alguns investimentos de tecnologia de ponta, com áreas significativas de novos pomares de pessegueiro, efetuados no âmbito dos aproveitamentos hidroagrícolas do Vale da Vilariça.

Figo:

A cultura do figo está no período de produção e comercialização, estimando um aumento da produção global colhida de +4,0% (+23 t), comparativamente ao ano transato.



Para este aumento devem ser consideradas não só as condições ambientais do presente ano, mas também a progressiva entrada em produção de novas plantações efetuadas por jovens agricultores, que demonstram interesse na cultura.

Fotos Rui Lagoa: Pomar de figuerias com boas perspetivas de produção.

Kiwi:

Trata-se de uma cultura com pouca expressão em Trás-os-Montes, para a qual se prevê um aumento da produtividade média na ordem dos 7,9% (+215kg/ha).

8 Citrinos (Laranja)

8.1 Sub-Região do Entre Douro e Minho

Um pouco contrariando os prejuízos causados pelas geadas nos limoeiros, nos laranjais os prejuízos não foram tão intensos e as árvores recuperaram de forma satisfatória sendo que a produção potencial será interessante se for acompanhada dos tratamentos adequados. Contudo, estima-se uma produção igual à verificada o ano passado.

O aumento de produção do limoeiro é resultante da entrada em produção de novas plantações. É de ressaltar que as geadas de janeiro causaram sérios prejuízos em áreas consideráveis, localizadas em locais mais propícios à formação de geadas.

8.2 Sub-Região de Trás-os-Montes

Para os citrinos, nomeadamente para as laranjeiras, estima-se um aumento da produção global colhida de +6,4% (+116 t) em relação ao ano transato.



Fotos Rui Lagoa: Pomar de Laranjeiras com boas perspectivas de produção

9 Frutos Secos

9.1 Sub-Região de Entre Douro e Minho

Avelã e Noz:

Quanto à noz, pela observação, verifica-se um avanço na maturação em relação ao ano anterior, embora sanitariamente se apresente em razoável estado, estando antecipada a colheita, poderá esta vir a ser influenciada pelo ataque da mosca da casca verde das nozes. Estima-se uma produtividade superior (mais de 4%) à do ano passado.

Quanto à avelã, esta cultura tem pouca expressão nesta sub-região do EDM. No entanto, prevê-se uma produtividade bastante inferior (-15%) à verificada o ano passado.

Castanha:

Nos castanheiros, começaram a cair os ouriços das variedades temporãs. Este ano é expectável alguma produção. O inverno foi mais frio, houve melhor diferenciação floral e a floração correu melhor. Apesar de haver muita galha da vespa do castanheiro. No ano passado praticamente não houve produção. A precipitação ocorrida ao longo deste mês é muito benéfica, pois em certos solos os castanheiros já apresentavam sinais de stress hídrico. A previsão é de a produtividade seja superior (+40%) à verificada no ano transato.



Foto Aurora Venade - Castanheiro em Vila Nova de Cerveira na zona de observação do Minho

9.2 Sub-Região de Trás-os-Montes

Amêndoa:

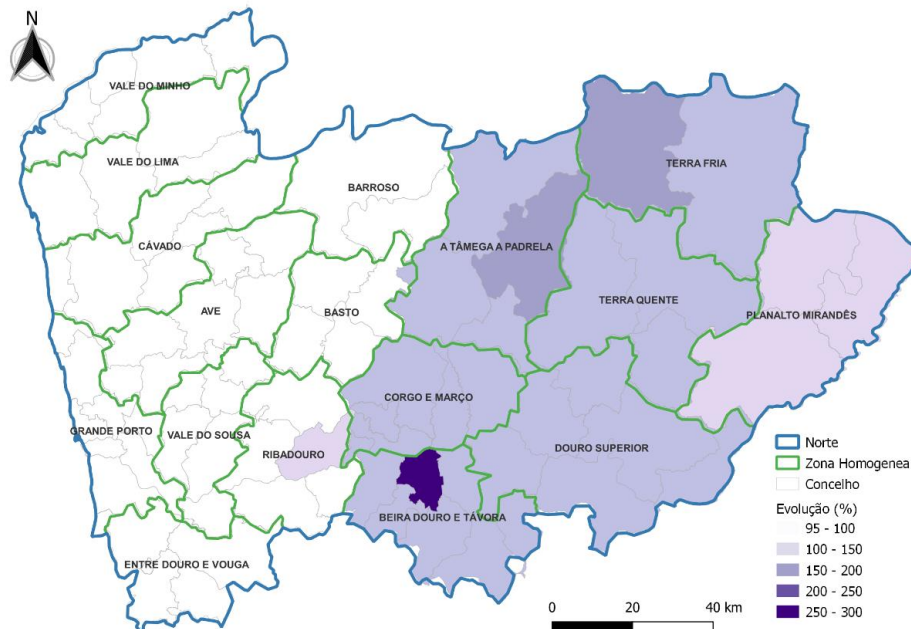
Estamos perante mais uma cultura que tem motivado interesse nos produtores, quer com a instalação de novas áreas, quer pela reconversão de áreas já existentes. Assim, é natural um progressivo aumento na produtividade média, que poderia ser ainda melhor se fosse potenciada com a existência de água disponível para rega.

Devido ao facto de em muitas zonas, as amendoeiras evidenciarem um adiantamento a colheita está praticamente realizada, obtendo-se um produto com bom calibre e de boa qualidade.

Como tal estima-se um aumento da produção global colhida de +21,8% (+2.963 t), relativamente ao ano anterior.



Fotos de Paulo Guedes: Colheita mecânica da amêndoa na zona de observação da Terra Quente.(foto esquerda) e Foto Rui Lagoa - Amendonal na zona de observação do Douro Superior (foto direita).



Mapa 5 - Evolução da produção global da amêndoa por concelho (%), relativamente ao ano anterior

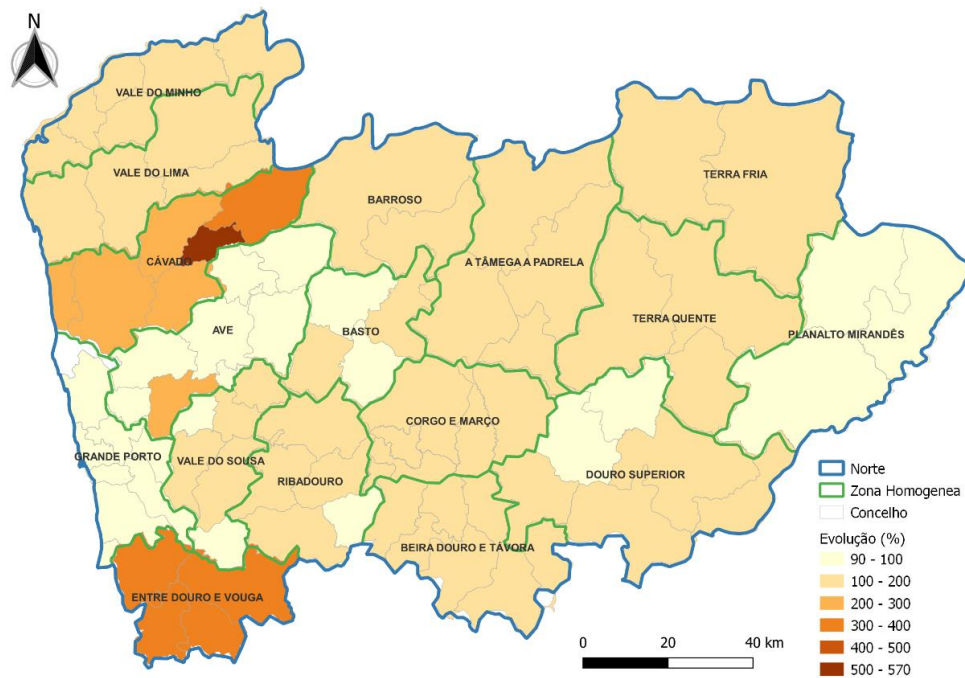
Castanha:

Genericamente os soutos apresentam um bom aspeto vegetativo, beneficiando em larga medida com a precipitação ocorrida neste mês, com exceção das árvores atacadas pela vespa das galhas dos castanheiros (*Dryocosmus kuriphilus Yasumatsu*), praga que continua a motivar preocupação por parte dos agricultores.

Prevê-se um aumento da produtividade de +11,6% (+87 kg/ha), comparativamente ao ano transato.



Foto Anabela Coimbra: Zona de observação da Terra Fria - Castanheiros em Serapicos - Bragança (foto esquerda) e castanha de castanheiros precoces em Espinhoso - Vinhais (foto direita).



Mapa 6 - Evolução da produtividade da castanha por concelho (%), relativamente ao ano anterior

Outros Frutos Secos:

Tanto as aveleiras como as noqueiras apresentam um bom vigor vegetativo e um bom número de frutos por árvore.

Assim as previsões de produtividade para estas duas culturas, apontam para aumentos de +8,8% (+54 kg/ha) no caso da noz e de +9,8% (+45 kg/ha) no caso da avelã.



Fotos Anabela Coimbra: Pomar de aveleiras em Bragança (foto da esquerda), e de nogueiras em plena frutificação em Vinhais (foto da direita), na zona de observação da Terra Fria.

10 Vinha

10.1 Sub-Região de Entre Douro e Minho

Uva de Mesa:

Estima-se uma diminuição (-10%) da produção de uva de mesa por comparação com o verificado no ano passado.

Vinha para Vinho (Mosto):

O início das vindimas varia consoante a zona de observação sendo que na zona do Vale do Minho se iniciaram no início da segunda semana do mês, ligeiramente atrasadas em relação ao ano anterior, e as adegas encerram o período de recolha da uva nos primeiros dias de outubro enquanto na região interior da sub-região do EDM as primeiras vindimas tiveram início no fim do mês de agosto e têm-se prolongado por todo o mês de setembro sendo crível que o mais tardar na primeira semana de outubro estejam praticamente terminadas.



Foto Maria Laura-Vinha em ramada, na zona de observação do Cávado.

A quebra de produção deve-se à instabilidade climática registada na altura do vingamento, desencadeando desavinho e bagoinha sendo os principais responsáveis pela diminuição de produção. Também por outro lado o aumento da podridão nos cachos antecipou a data de início da vindima, numa tentativa de salvaguarda da qualidade das uvas. Mesmo com tratamentos específicos para a podridão, os estragos agravaram-se com conseqüente diminuição da produção e da qualidade do produto final. O resultado da colheita dos bagos, da responsabilidade da Direção Regional de Agricultura e Pescas do Norte, indica uvas com menor teor alcoólico e menos acidez, comparativamente ao ano passado. Alguns produtores estão a fazer monda e seleção de uvas na vinha. A previsão da produção é igualmente por toda a sub-região inferior (-16%) à verificada o ano passado.

Na casta "alvarinho" as graduações têm sido significativamente mais baixas do normal nos últimos anos. Tal como era previsível, também se verificaram problemas fitossanitários acrescidos devido às podridões. Em relação às produções, mantém-se a estimativa de que serão muito idênticas ao ano anterior, embora alguns dados nos indiquem que possa haver um ligeiro acréscimo (+1%) nos concelhos de Melgaço, Monção e Valença, onde há mais vinhas novas e viticultores mais especializados, e de manutenção ou decréscimo nos concelhos onde a vinha tem pouca expressão.

10.2 Sub-Região de Trás-os-Montes

Vinha:



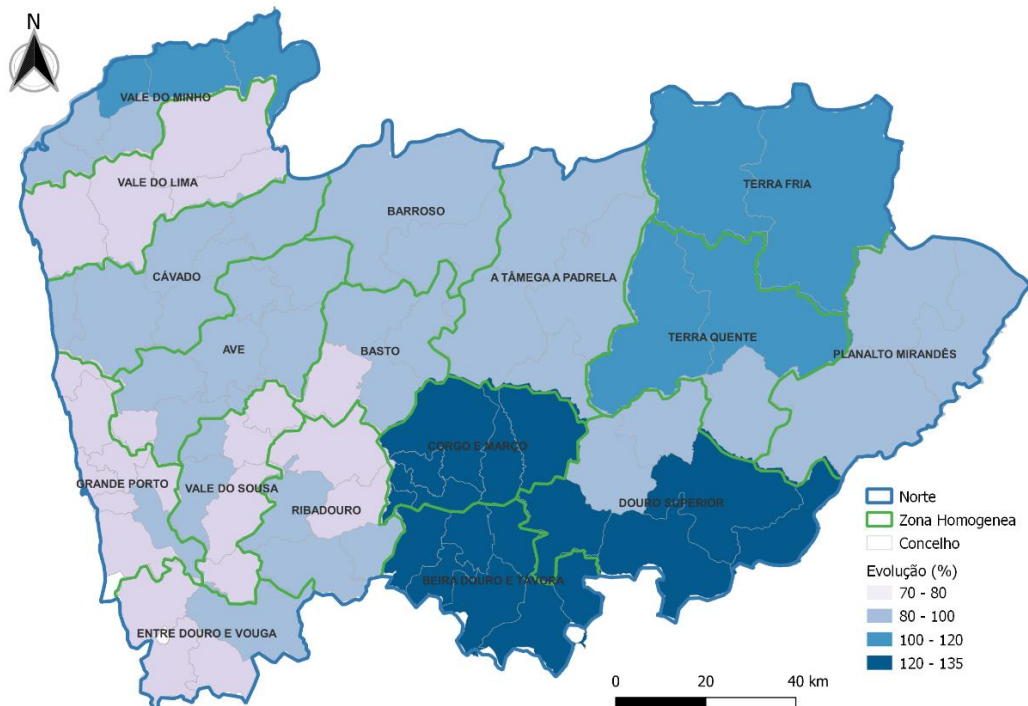
Decorrem as operações inerentes às vindimas em toda a região. Tal como já referido anteriormente em certas zonas restritas a vindima de castas tintas foi paulatinamente refreada devido ao baixo teor alcoólico.

Fotos Rui Lagoa: Vindima na zona de observação do Douro Superior



Fotos Anabela Coimbra: Receção de uvas na Adega Cooperativa do Rabaçal, em Rebordelo - Vinhais, na Terra Fria

Estimam-se aumentos, tanto da produção global da vinha para uva de mesa (+10,8%; +34 t), como para a vinha para vinho (+26,2%; +324.243 hl de mosto), pois felizmente, as ocorrências de quedas de granizo, que provocaram estragos significativos nas vinhas atingidas, foram situações localizadas.



Mapa 7 - Evolução da produção global vinho mosto por concelho (%), relativamente ao ano anterior

11 Olival (para conserva e azeite)

11.1 Sub-Região de Entre Douro e Minho

No olival houve uma excelente floração e vingamento. Apesar de se ter perdido algum fruto espera-se uma produção idêntica a 2019, superando largamente a pouca produção de 2020. Em regra, a uma campanha de contrassafra temos uma campanha de safra.

Há uma área significativa de olival que só agora entrou em plena produção (6 anos), alguns olivais foram atingidos pelos incêndios de 2017, e os olivais são instalados em terrenos marginais, com baixa fertilidade ou até em terrenos florestais. Parte significativa das oliveiras está instalada na bordadura dos campos e não sofre qualquer maneiço cultural. Por isso a produtividade indicada é baixa, quando comparado com pomares regulares, instalados em solos férteis, com rega e maneios culturais adequados. Apesar destas condicionantes espera-se um grande aumento da produção (mais de 3 vezes) de azeitona para azeite na sub-região do EDM. Relembramos que a produção final vai depender da colheita ou não da azeitona vingada, por consulta aos lagares de azeite, em função das condições climatéricas na altura da apanha.

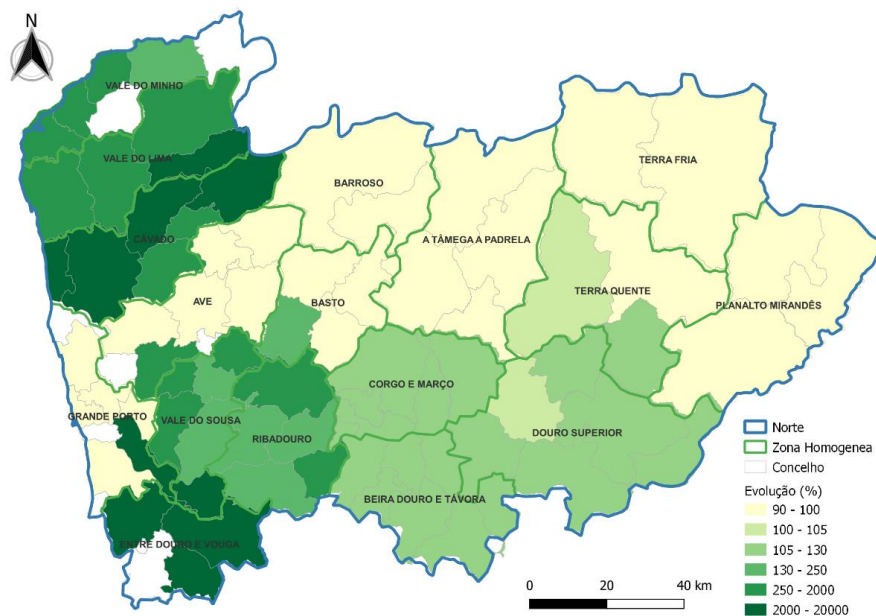
Em relação á mosca da azeitona (*Bactrocera oleae*) já foi necessário a realização de tratamentos fitossanitários, mas, pelo que já foi exposto, são poucos os produtores que os fazem.



Foto Aurora Venade - azeitona para azeite em Monção na zona de observação do Minho

11.2 Sub-Região de Trás-os-Montes

Como já foi referido em relatórios anteriores, a floração decorreu em melhores condições que as fases posteriores, originando um menor vingamento que o esperado em algumas zonas de produção. No entanto, o fruto vingado apresenta um bom desenvolvimento. A previsão é de aumento nos dois casos sendo de +24,4% (+404 kg/ha) na azeitona de mesa e de +8,9% (+126 kg/ha) na azeitona para azeite, comparativamente ao ano anterior.



Mapa 8 - Evolução da produtividade da azeitona para azeite por concelho (%), relativamente ao ano anterior

12 Prados, pastagens e culturas forrageiras

12.1 Sub-Região do Entre Douro e Minho



Foto Aurora Venade - caprinos em saída para o pastoreio, no sopé da serra da Peneda, concelho de Melgaço na zona de observação do Minho.

A precipitação permitiu a emergência e crescimento das espécies de outono-inverno que compõem as pastagens temporárias, permanentes e permanentes pobres. Não há limitação no pastoreio animal nas serras do Entre Douro e Minho. As ferrãs já semeadas, tiveram uma emergência uniforme e bons crescimentos. Os milhos forrageiros feitos de sequeiro estão melhores que o ano passado (resultado da precipitação e das baixas temperaturas). Nos milhos de regadio, alguns foram semeados tarde, não houve muito calor e os milhos não estão tão altos como em anos anteriores. Portanto, fazendo um balanço destas duas situações, a estimativa da produtividade para o milho forrageiro é ligeiramente superior (+2%) ao ano passado enquanto para o sorgo forrageiro é ligeiramente inferior (-4%) ao ano transato. De uma maneira geral os milhos foram semeados cedo. Apesar do aumento muito significativo do preço das rações industriais, os seus consumos mantêm-se aos mesmos níveis, necessários para assegurar a produção de leite e carne. Este é mais um fator de desânimo para os produtores e contribui para um mais rápido decréscimo da atividade. Mantêm-se o mesmo contributo de forragens verdes, fenos, silagens nas explorações pecuárias.

12.2 Sub-Região de Trás-os-Montes

Como é normal nesta altura do ano, os prados e pastagens que dispõem de hipótese de rega ainda apresentam matéria verde em quantidade que permite a continuidade do pastoreio, enquanto nas situações de sequeiro a erva está completamente seca.

De igual modo, as forragens que são de regadio apresentam melhor aspeto e desenvolvimento vegetativo, do que as que são feitas na condição de sequeiro.

No entanto, numa forma geral, tem sido possível satisfazer as necessidades alimentares dos efetivos pecuários.



Fotos Anabela Coimbra: Animais mirandeses em pastoreio em Izeda - Bragança (foto da esquerda) e pastagem de regadio em Vinhais (foto da direita), na zona de observação da Terra Fria.



Fotos Rui Lagoa: Pastagem em regime de sequeiro (foto esquerda) e superfície com azevém forrageiro bem desenvolvido (foto da direita), na zona de observação do Corgo de Marão.

13 Fitossanidade

13.1 Sub-Região do Entre Douro e Minho

A estação de avisos do EDM não emitiu nenhuma circular este mês de setembro. O principal aspeto em destaque é a incidência de *Botrytis* na vinha. O seu controlo através da aplicação de tratamentos específicos, foi dificultado pelos elevados níveis de humidade. O recomendado será retirar todos os bagos e partes de cachos que apresentem sintomas de *Botrytis*, evitando a produção de vinhos com defeitos, ou de menor qualidade, devido à presença do fungo.

13.2 Sub-Região de Trás-os-Montes

A [Estação de Avisos da Terra Quente](#) emitiu em 29/09/2021 a Circular nº5/2021, reportando-se as questões relacionadas com a Mosca-da-azeitona (*Bactrocera* (*Dacus*) *oleae*) no olival e as doenças das prunóideas tais como a pela Lepra (*Taphrina deformans*), crivado (*Coryneum beijerinckii*) moniliose (*monília Laxa*), fusicocos (*Fusicocum amygdali*) e mancha ocre (*Polystigmna fulvum*).

Será de todo conveniente uma leitura mais atenta de todo o conteúdo desta circular, para a toma de uma melhor decisão.

14 Preparativos para o novo ano agrícola

14.1 Sub-Região do Entre Douro e Minho

Os preparativos para o próximo ano agrícola estão atrasados, relativamente ao ano anterior no que se refere às sementeiras de ferrãs (cada ano que passa em menor área) e prados temporários e com lavouras para outras culturas, devido ao estado de tempo que se tem feito sentir.

As colheitas estão por fazer e, como tal, também não se observam grandes preparativos para as sementeiras de outono inverno. São poucas as áreas (como a da foto acima) onde já se vê alguma mobilização do solo.



Foto Aurora Venade - Terreno preparado para a sementeira de pastagem temporária na zona de observação do Minho

14.2 Sub-Região de Trás-os-Montes

As tarefas inerentes aos preparativos do novo ano agrícola decorrem com a normalidade subjacente às colheitas dos produtos do ano agrícola que está a terminar.

15 COVID-19. Impacto da pandemia no sector agrícola

A situação tende a entrar na normalidade, exceto o registo do aumento notório do preço dos fatores de produção.

Na cultura do kiwi as restrições decorrentes da pandemia levaram ao aumento da mão-de-obra nacional, nomeadamente de estudantes universitários.

Neste relatório de setembro, sobre a influência da COVID-19 na agricultura em geral, as reclamações que permanecem são sobre os custos dos fatores de produção continuarem muito elevados e com tendência a aumentar.

16 Nota Metodológica

O Estado das Culturas e Previsão das Colheitas (ECPC) é um projeto mensal supervisionado pelo Instituto Nacional de Estatística (INE) que, desde 1945, disponibiliza informação de carácter previsional, relativamente a áreas, produtividades e produções globais das principais culturas, ao nível geográfico do Continente. Atualmente, na Região Norte, a recolha de informação é efetuada pelos técnicos da DRAP Norte distribuídos pelo território, sobretudo das delegações, sob coordenação da Divisão de Planeamento, Ajudas e Estatísticas.

Atendendo à natureza da recolha de dados, o sentido de oportunidade é um fator crítico de sucesso no que diz respeito à divulgação da informação. Efetivamente, a necessidade de serem tomadas decisões de cariz político e económico de curto prazo, sobretudo pelas especificidades do setor agrícola, não se coaduna com a espera por dados obtidos por inquérito ou de dados administrativos obtidos em organismos de intervenção e coordenação económica em áreas definidas. Esta necessidade tem sido particularmente sentida nos últimos anos e com tendência a intensificar-se, em resultado dos efeitos resultantes das alterações climáticas. Os períodos de seca prolongada e de acontecimentos meteorológicos extremos, cada vez mais frequentes, exigem uma constante monitorização do Estado de Culturas e Previsão de Colheitas (ECPC).

Mensalmente, a DRAP Norte produz este relatório que remete para o INE. Por sua vez, este Instituto, procede à agregação e tratamento da informação de todas as DRAPs bem como de informação administrativa que se encontre disponível à data, e integra-a no Boletim Mensal de Agricultura e Pescas (INE), cujo âmbito geográfico é o Continente.

(*) Nota Final:

Durante os mais de trinta anos da responsabilidade das Direções Regionais de Agricultura e Pescas no acompanhamento do Estado das Culturas e Previsão de Colheitas (ECPC), que os dados da evolução das culturas têm sido recolhidos pelas designadas *zonas de observação*. Estas zonas são relativamente homogéneas do ponto de vista edafoclimático e eram coincidentes administrativamente com as então Zonas Agrárias. No entanto, ao longo das várias reestruturações ocorridas nos serviços desconcentrados do Ministério da Agricultura, estas zonas de observação deixaram de ter aderência administrativa. Assim, embora se possa encontrar alguma homogeneidade no comportamento das culturas nos concelhos de cada zona de observação, a realidade é que, do ponto de vista administrativo, o modelo de recolha tem vindo a ficar desajustado relativamente ao funcionamento dos serviços. Por este motivo e aproveitando a realização do RA 2019, a equipa de recolha entendeu ser a oportunidade para toda a recolha de dados na Região Norte ser feita a nível de concelho ⁽¹⁾, facilitando a forma como a informação será agregada geograficamente, nomeadamente por zona de observação, NUT III e Região Agrária.

Face ao exposto, os mapas de evolução das culturas que se apresentam a partir do mês de dezembro de 2020 serão elaborados por concelho,

Convém, contudo, ressaltar que o ECPC é uma metodologia empírica, baseada em estimativas, pelo que existe um erro não negligenciável associado à recolha e que é obviamente maior quanto maior for a escala de recolha. Nessa medida, apelamos a quem detete incoerência na informação publicada a nível de concelho, que entre em contacto connosco no sentido de irmos aferindo a qualidade no método de recolha. A equipa ficará inteiramente grata com a colaboração de todos os nossos leitores.

(1) - Na Região Agrária de Trás-os-Montes a recolha era já realizada por concelho.

17 Tabelas com previsões das produtividades e das áreas semeadas e estimativas da produção

Tabela de evolução da produção global colhida de Trigo grão, na Sub-Região do Entre Douro e Minho, comparativamente ao ano anterior

ZONAS DE OBSERVAÇÃO	CULTURAS	
	Trigo	
	Produção global	
	(%)	(t)
Ave		
Basto		
Cávado	100	3
Entre Douro e Vouga		
Grande Porto		
Ribadouro	79	8
Vale Lima		
Vale Minho		
Vale Sousa		
Sub-Região de EDM	84,3	11

Tabela de evolução da produção global do Milho grão de sequeiro e da produtividade do Milho grão de regadio, na Sub-Região de Entre Douro e Minho, comparativamente ao ano anterior

ZONAS DE OBSERVAÇÃO	Milho de Sequeiro		Milho Regadio	
	Produção global		Produtividade	
	(%)	(t)	(%)	(kg/ha)
Ave	94	482	94	5075
Basto	92	116	97	5934
Cávado	100	1555	100	6984
Entre Douro e Vouga	105	644	100	7109
Grande Porto	109	794	108	8880
Ribadouro	104	90	100	4676
Vale Lima	104	1142	102	3986
Vale Minho	100	196	110	5035
Vale Sousa	103	139	99	7111
Sub-Região de EDM	102,2	5 157	100	6 071

Tabela de evolução da produção global colhida de Trigo grão, na Sub-Região de Trás-os-Montes, comparativamente ao ano anterior

ZONAS DE OBSERVAÇÃO	CULTURAS			CULTURAS		
	Trigo			Triticale		
	Produção global colhida			Produção global colhida		
	(%)	(t)	(kg/ha)	(%)	(t)	(kg/ha)
A. Tâmega/A. Padrela	94	303	1496	100	11	1500
Barroso	95	25	1317			
Beira Douro Távora	100	50	1706			
Corgo e Marão	105	3	1947			
Douro Superior	100	181	1632			
Planalto Mirandês	100	3125	1718	100	497	1500
Terra Fria	95	1134	1710	118	151	1566
Terra Quente	97	394	1589	108	18	1055
Sub-Região de TM	98,3	5 215	1686	103,8	677	1497
<i>Variaç./ano anterior</i>	-1,7	- 92	- 22	+ 3,8	+ 24	+21

Tabela de evolução da produção global do Milho grão de sequeiro e da produtividade do Milho grão de regadio, na Sub-Região de Trás-os-Montes, comparativamente ao ano anterior

ZONAS DE OBSERVAÇÃO	Milho de Sequeiro			Milho Regadio	
	Produção global colhida			Produtividade	
	(%)	(t)	(kg/ha)	(%)	(kg/ha)
A. Tâmega/A. Padrela	105	359	936	110	3344
Barroso	105	998	1244	105	3035
Beira Douro Távora	110	44	1074	110	3235
Corgo e Marão	110	55	1208	110	2983
Douro Superior	107	70	1191	103	2762
Planalto Mirandês	100	336	1021	100	2500
Terra Fria	104	507	990	110	2750
Terra Quente	104	84	953	107	2466
Sub-Região de TM	104,2	2 452	1085	108,1	3 166
<i>Variacão ano anterior</i>	+ 4,2	+ 99	+ 31	+ 8,1	+ 237

Tabela de evolução da produção global do Feijão na Sub-Região de Entre Douro e Minho, comparativamente ao ano anterior

ZONAS DE OBSERVAÇÃO	CULTURA	
	Feijão	
	Produção global	
	(%)	(t)
Ave	90	39
Basto	96	15
Cávado	100	60
Entre Douro e Vouga	100	35
Grande Porto	100	19
Ribadouro	91	23
Vale Lima	104	35
Vale Minho	94	9
Vale Sousa	84	33
Sub-Região de EDM	95.4	269

Tabela de evolução da produção global do Feijão e do Grão-de-Bico, na Sub-Região de Trás-os-Montes, comparativamente ao ano anterior

ZONAS DE OBSERVAÇÃO	Feijão			Grão-de-Bico		
	(%)	(t)	(kg/ha)	(%)	(t)	(kg/ha)
A. Tâmega/A. Padrela	103	45,1	688	100	2,3	608
Barroso	110	0,9	831			
Beira Douro Távora	110	14,6	1190	110	1,6	1083
Corgo e Marão	110	23,8	1078	110	0,1	880
Douro Superior	107	106,4	941	109	17,7	799
Planalto Mirandês	100	108,1	868	100	66,1	786
Terra Fria	105	10,1	651	105	5,4	656
Terra Quente	107	85,9	703	107	3,8	664
Sub-Região de TM	104,8	394,9	829	102,3	97,0	773
<i>Varição ano anterior</i>	<i>+ 4,8</i>	<i>+ 18</i>	<i>+ 26</i>	<i>+ 2,3</i>	<i>+ 2,2</i>	<i>+ 16</i>

Tabela de evolução da produção da Batata de regadio, na Sub-Região do Entre Douro e Minho, comparativamente ao ano anterior

ZONAS DE OBSERVAÇÃO	Batata de regadio	
	Produção Global	
	(%)	(t)
Ave	93	5187
Basto	102	3493
Cávado	101	4459
Entre Douro e Vouga	100	2576
Grande Porto	100	5502
Ribadouro	105	6533
Vale Lima	112	3152
Vale Minho	117	1711
Vale Sousa	116	4698
Sub-Região EDM	103.7	37 311

Tabela de evolução da produção da Batata de regadio, na Sub-Região do Trás-os-Montes, comparativamente ao ano anterior

ZONAS DE OBSERVAÇÃO	CULTURAS		
	Batata de Regadio		
	Produção Global		
	(%)	(t)	(kg/ha)
A.Tâmega/A.Padrela	109	19861	21012
Barroso	110	3733	22362
Beira Douro Távora	110	12574	29724
Corgo e Marão	112	9005	29184
Douro Superior	105	5300	21350
Planalto Mirandês	100	4358	15989
Terra Fria	110	5816	19396
Terra Quente	104	6591	18932
Sub-Região de TM	108,	67 238	22 319
<i>Variaç./ano anterior</i>	+ 8,2	+ 5 082	+ 1 407

Tabela de evolução da produção global da Maçã, Pera, Laranja e Pêssego e da produtividade do Kiwi, na Sub-Região de Entre Douro e Minho, relativamente ao ano anterior

ZONAS DE OBSERVAÇÃO	Maçã		Pera		Laranja		Pêssego		Kiwi	
	Produção Global		Produção Global		Produção Global		Produção Global		Produtividade	
	(%)	(t)	(%)	(t)	(%)	(t)	(%)	(t)	(%)	(kg/ha)
Ave	102	258	125	61	93	468	135	21	102	10702
Basto	100	23	227	5	100	13	120	2	104	9026
Cávado	200	1404	200	214	100	911	200	67	110	19180
Entre Douro e Minho	200	170	200	73	100	116	200	22	105	12725
Grande Porto	200	373	200	92	100	182	420	30	105	19063
Ribadouro	120	478	119	153	107	535	137	29	104	10785
Vale Lima	117	524	116	91	100	294	115	68	120	17277
Vale Minho	170	112	190	30	100	68	130	14	122	19143
Vale Sousa	117	223	121	46	102	59	131	12	107	19730
Sub-Região EDM	151.3	3 564	152.5	764	100	2 644	156.9	265	107.1	15 665

Tabela de evolução da produção global da Maçã, Pera, Pêssego e Figo e da produtividade do Kiwi, na Sub-Região de Trás-os-Montes, relativamente ao ano anterior

ZONAS DE OBSERVAÇÃO	Maçã			Pera			Pêssego			Figo			Kiwi	
	Produção Global			Produção Global			Produção Global			Produção Global			Produtividade	
	(%)	(t)	(kg/ha)	(%)	(t)	(kg/ha)	(%)	(t)	(kg/ha)	(%)	(t)	(kg/ha)	(%)	(kg/ha)
A. Tâmega/A. Padrela	129	2626	15214	133	327	6027	115	246	5020	110	91	1319	139	2478
Barroso	116	53	3118	113	22	5278								
Beira Douro Távora	138	145476	33391	120	3490	18896	187	163	7832	111	8	906	110	224
Corgo e Marão	135	3622	30176	124	167	8274	174	56	5517	110	4	484	110	820
Douro Superior	104	19641	22120	110	449	8022	114	1090	5607	106	172	1605		
Planalto Mirandês	100	1883	7416	100	144	2479	100	26	1005	100	22	2709		
Terra Fria	117	1511	9787	119	151	2856	97	13	634	100	13	1695	100	7000
Terra Quente	111	1086	9856	108	190	3810	363	750	644	101	287	1084	100	7829
Sub-Região de TM	132,1	175897	28966	118,6	4940	10291	152,7	2344	5340	104,0	597	1261	107,9	2187
<i>Variação ano anterior</i>	<i>+ 32,1</i>	<i>+ 42701</i>	<i>+ 7031</i>	<i>+18,6</i>	<i>+774</i>	<i>+1612</i>	<i>+52,7</i>	<i>+808</i>	<i>+1842</i>	<i>+4,0</i>	<i>+23</i>	<i>+ 48</i>	<i>+7,9</i>	<i>+ 215</i>

Tabela de evolução da produção global da Laranja na Sub-Região de Trás-os-Montes, comparativamente ao ano anterior

ZONAS DE OBSERVAÇÃO	Cultura		
	Laranja		
	Produção global		
	(%)	(t)	(kg/ha)
A. Tâmega/A. Padrela	102	9	1998
Barroso			
Beira Douro Távora	110	144	6303
Corgo e Marão	110	222	3677
Douro Superior	106	1474	5254
Planalto Mirandês	100	15	2548
Terra Fria			
Terra Quente	100	62	4593
Sub-Região de TM	106,4	1926	4911
<i>Variaç./ano anterior</i>	<i>+ 6,4</i>	<i>+ 116</i>	<i>+ 296</i>

Tabela de evolução da produtividade da Castanha e da Avelã, na Sub-Região de Entre Douro e Minho, comparativamente ao ano anterior

ZONAS DE OBSERVAÇÃO	Castanha		Avelã	
	Produtividade		Produtividade	
	(%)	(kg/ha)	(%)	(kg/ha)
Ave	100	183	99	1513
Basto	106	125	90	77
Cávado	298	1249	100	896
Entre Douro e Vouga	356	1000	100	1407
Grande Porto	100	420		
Ribadouro	103	432	60	180
Vale Lima	123	547	100	540
Vale Minho	110	363	100	620
Vale Sousa	107	202	60	239
Sub-Região EDM	140.5	524	85.2	474

Tabela de evolução da produção global da Amêndoa e da produtividade da Castanha, Noz e Avelã, na Sub-Região de Trás-os-Montes, relativamente ao ano anterior

ZONAS DE OBSERVAÇÃO	Amêndoa			Castanha		Noz		Avelã	
	Produção Global			Produtividade		Produtividade		Produtividade	
	(%)	(t)	(kg/ha)	(%)	(kg/ha)	(%)	(kg/ha)	(%)	(kg/ha)
A. Tâmega/A. Padrela	158	1716	626	110	725	101	575	106	417
Barroso				112	836	108	318		
Beira Douro Távora	132	115	621	129	1331	115	394	111	647
Corgo e Marão	120	170	472	121	883	118	486	110	245
Douro Superior	125	9491	841	118	1058	108	683	107	271
Planalto Mirandês	100	2263	520	100	1105	100	463	100	433
Terra Fria	159	109	171	110	789	113	895	115	656
Terra Quente	114	2663	443	105	689	109	631	114	466
Sub-Região de TM	121,8	16 526	646	111,6	836	108,8	666	109,8	502
<i>Variação ano anterior</i>	+ 21,8	+ 2 963	+ 116	+ 11,6	+ 87	+ 8,8	+ 54	+ 9,8	+ 45

Tabela de evolução da produção global da Uva de mesa e da Vinha para vinho (Mosto), na Sub-Região de Entre Douro e Minho, comparativamente ao ano anterior

ZONAS DE OBSERVAÇÃO	Uva de mesa		Vinha para vinho	
	Produção		Produção de Mosto	
	(%)	(t)	(%)	(hl mosto)
Ave	90	3	91	80146
Basto	85	2	79	64715
Cávado	100	6	90	59886
Entre Douro e Vouga			77	4109
Grande Porto			81	24888
Ribadouro	89	61	81	83068
Vale Lima	91	1	72	61954
Vale Minho	100	0.1	101	102437
Vale Sousa	80	1	80	228316
Sub-Região de EDM	89.6	75	83.6	709 520

Tabela de evolução da produção global da Uva de mesa e da Vinha para vinho (Mosto), na Sub-Região de Trás-os-Montes, comparativamente ao ano anterior

ZONAS DE OBSERVAÇÃO	Uva de mesa			Vinha para vinho		
	Produção			Produção de Mosto		
	(%)	(t)	(kg/ha)	(%)	(hl mosto)	(l/ha)
A. Tâmega/ A. Padrela	95	44	1008	89	53617	1160
Barroso				95	43	65
Beira Douro Távora	121	69	1698	130	344513	4637
Corgo e Marão	130	52	6950	132	658058	3268
Douro Superior	125	55	4957	126	428801	2110
Planalto Mirandês	100	54	1088	100	54047	2237
Terra Fria	100	46	963	115	13532	1436
Terra Quente	104	26	1126	111	9439	459
Sub-Região de TM	110,8	345	1540	126,2	1 562 048	2693
<i>Variação ano anterior</i>	+10,8	+ 34	+ 150	+ 26,2	+ 324 243	+ 559

Tabela de evolução da produtividade da Azeitona para azeite, na Sub-Região de Entre Douro e Minho, comparativamente ao ano anterior

ZONAS DE OBSERVAÇÃO	Azeitona para Azeite	
	Produtividade	
	(%)	(Kg/ha)
Ave	97	588
Basto	121	555
Cávado	1591	1839
Entre Douro e Vouga	2247	1946
Grande Porto	236	236
Ribadouro	265	1969
Vale Lima	727	446
Vale Minho	1033	478
Vale Sousa	426	906
Sub-Região de EDM	310.8	1 194

Tabela de evolução da produtividade da Azeitona de conserva e para azeite, na Sub-Região de Trás-os-Montes, comparativamente ao ano anterior

ZONAS DE OBSERVAÇÃO	Azeitona de Conserva		Azeitona para azeite	
	Produtividade		Produtividade	
	(%)	(kg/ha)	(%)	(kg/ha)
A.Tâmega/A.Padrela	100	626	100	1662
Barroso			100	837
Beira Douro Távora	120	84	127	2512
Corgo e Marão	130	528	126	3389
Douro Superior	130	2459	120	1525
Planalto Mirandês	100	1167	100	1274
Terra Fria	100	137	100	1255
Terra Quente	108	891	104	1389
Sub-Região de TM	124,4	2063	108,9	1551
<i>Variação ano anterior</i>	<i>+ 24,4</i>	<i>+ 404</i>	<i>+ 8,9</i>	<i>+ 126</i>

Previsão da Área do Milho grão de regadio que, do total inicialmente destinado à produção de grão, foi/será, entretanto desviada para outros fins, na Sub-Região de Entre Douro e Minho.

ZONAS DE OBSERVAÇÃO	Milho de Regadio	
	Área Desviada	
	(%)	(ha)
Ave	9	214
Basto	5	44
Cávado	0	0
Entre Douro e Vouga	0	0
Grande Porto	0	0
Ribadouro	2	37
Vale Lima	0	0
Vale Minho	0	0
Vale Sousa	3	69
Sub-Região de EDM	2,5	364

Retificação da Área do Milho de regadio, que ficou efetivamente para grão, na Sub-Região do Entre Douro e Minho, comparativamente ao ano anterior

ZONAS DE OBSERVAÇÃO	Milho de Regadio	
	Área	
	(%)	(ha)
Ave	86	2382,73
Basto	90	935,22
Cávado	100	3138,82
Entre Douro e Vouga	100	1029,83
Grande Porto	100	1028,26
Ribadouro	106	1661,02
Vale Lima	100	1577,06
Vale Minho	98	619,09
Vale Sousa	105	2054,18
Sub-Região de EDM	97.8	14 416.22

Previsão da Área do Milho grão de regadio que, do total inicialmente destinado à produção de grão, foi/será, entretanto desviada para outros fins, na Sub-Região de Trás-os-Montes.

ZONAS DE OBSERVAÇÃO	Milho de Regadio	
	Área Desviada	
	(%)	(ha)
A. Tâmega/A. Padrela		
Barroso		
Beira Douro Távora		
Corgo e Marão		
Douro Superior		
Planalto Mirandês		
Terra Fria		
Terra Quente		
Sub-Região de TM		

Retificação da Área do Milho de regadio, que ficou efetivamente para grão, na Sub-Região de Trás-os-Montes, comparativamente ao ano anterior

ZONAS DE OBSERVAÇÃO	Milho de Regadio	
	Área	
	(%)	(ha)
A. Tâmega/A. Padrela	100	1032,40
Barroso	100	672,60
Beira Douro Távora	100	119,95
Corgo e Marão	100	241,24
Douro Superior	100	30,31
Planalto Mirandês	100	20,15
Terra Fria	110	59,77
Terra Quente	103	13,46
Sub-Região de TM	100,3	2 189,88
<i>Varição ano anterior</i>	+ 0,3	+ 5,64